



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO VEGETAL



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PRODUÇÃO VEGETAL

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

IES Promotora: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Nome do programa: PRODUÇÃO VEGETAL

Código: 28007018005P9

Área de avaliação: Ciências Agrárias I

Título do Egresso: Mestre ou Doutor em Produção Vegetal

Duração do curso: Máximo 24 meses (Mestrado) e 48 meses (Doutorado)

Conceito: 4 (quatro)

Reconhecimento: Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077 de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p.25 para o Mestrado e Port. MEC 526 de 17/06/2014, DOU 18/06/2014, seq. 1, p.115 para o Doutorado)

Data de criação: janeiro de 2004 (Mestrado) e abril de 2014 (Doutorado)

3. CONTEXTO INSTITUCIONAL

3.1 Localização

A Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, situada entre os polos urbanos de Ilhéus e Itabuna, em Ilhéus-Bahia, a quase 500 quilômetros de Salvador, tendo como área geoeeducacional, além da região centrada nesses polos, a região do Extremo-Sul da Bahia, é a principal instituição de ensino superior nesse vasto espaço do território baiano. Situa-se no coração da Mata Atlântica, que tem seu futuro umbilicalmente ligado à sorte da lavoura cacauieira, responsável, em grande parte, pela sua preservação, hoje fortemente ameaçada por um processo de pecuarização de espaços antes ocupados pela cacauicultura.

De uma perspectiva física, a UESC situa-se num dos conjuntos naturais de maior beleza desse país, de uma perspectiva histórica, em sua área de atuação deu-se o descobrimento do país pelos portugueses. Esses dois traços singularizam a UESC no contexto das universidades

brasileiras, conferindo-lhe feições específicas, constituindo-se em importantes trunfos, visando a sua afirmação enquanto universidade e enquanto identidade.

Importa, enfatizar que sua localização numa faixa significativa da Mata Atlântica oferece imenso potencial de pesquisa, pois as condições edafoclimáticas desse território proporcionam a existência de grande diversidade de ecossistemas. Existe, portanto, um patrimônio genético deveras importante. Espécies arbóreas imponentes sombreiam “gravatás”, “orquídeas” e grande variedade de “samambaias”.

A faixa essencialmente litorânea da Região Sul da Bahia registra a presença do “manguezal” e algumas variantes de “restingas”. A oeste dessa Região, não tão exuberantes como as da Mata Atlântica, encontram-se formações florestais, cuja composição florística ainda é mal conhecida, abrindo-se perspectivas de novos estudos.

Essa diversidade florística corresponde a igual diversidade na fauna. As informações científicas a respeito são ainda escassas e pouco se conhece sobre a fauna de invertebrados da região.

A UESC se localiza numa área privilegiada historicamente, conforme referido, ou seja, na biosfera do Descobrimento - o berço do Brasil. Ilhéus e Itabuna, municípios dessa grande região cacauzeira, têm uma história de lutas em seus primórdios, profundamente marcadas pela implantação da cultura do cacau, o “fruto de ouro”.

Da memória dessa civilização, nasceu uma literatura expressiva e forte, que ultrapassou as fronteiras nacionais, especialmente a obra do famoso escritor Jorge Amado, o criador de Gabriela, Cravo e Canela. Mas outros nomes igualmente importantes como Adonias Filho, Hélio Pólvora, Cyro de Mattos, Telmo Padilha, Jorge Medauar, Valdelice Pinheiro, Sosígenes Costa, Firmino Rocha, Euclides Neto cantaram e cantam em prosa e verso a história dessas terras exuberantes em verde e azul e agraciadas com quilômetros de praias de areia branca e fina.

Ilhéus, cidade turística, encontro de mar e rio, Itabuna, de intenso comércio, lideram culturalmente a Região. Entretanto, hoje, a UESC estende sua ação do Baixo Sul, a terra do dendê, até ao Extremo Sul do Estado, região promissora, que emerge, de um lado, como pólo industrial madeireiro e produtor de celulose, onde se desenvolve uma fruticultura abundante, e de outro, como o segundo polo turístico do Estado, graças à beleza, à sedução das praias de Porto Seguro e às suas raízes históricas.

Assim, Ilhéus e Porto Seguro são, indiscutivelmente, os dois grandes cartões postais desta bela e complexa Região Sul da Bahia. Carregadas de história e de beleza, elas são, com certeza, a atração maior para turistas e empreendedores. Ambas as cidades, dotadas de fácil acesso rodoviário e de aeroportos, convidam o visitante a participar de suas delícias, mas também o incitam a conhecer sua realidade socioeconômica, a generosidade do seu povo, franco e aberto como é o nordestino, em geral.

Esta grande Região, hoje, face ao período crítico que atravessa a lavoura cacaueteira desde 1987, entra num momento de fortes reflexões e busca de alternativas e soluções, inclusive na área técnico-científica, que suscitem outras formas de produção e de riqueza.

Nesse contexto, emerge a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC que, pelo suporte científico que se lhe impõe, aponta e orienta para a diversificação da produção agrícola, para a formação de mão-de-obra especializada, para a criação de novas áreas de estudo e trabalho.

3.2 Histórico

O marco de origem da Universidade Estadual de Santa Cruz data da década de 1960, quando ocorreu a criação de três escolas superiores de ensino, sediadas nas cidades de Ilhéus e Itabuna, BA. No início da década de 70, em decorrência da iniciativa e do apoio das lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueteira (CEPLAC), essas instituições de ensino, até então denominadas Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna, e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, foram congregadas pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 163/74, em um Campus único, localizado no km 16 da Rodovia Ilhéus/Itabuna, no Município de Ilhéus (BA), formando assim a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI).

Transcorridas duas décadas de árduo trabalho como uma escola particular na busca de maturidade, experiência acadêmica e competência, a FESPI foi instituída como Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), pelo decreto de Lei 6.344 de 05/12/91, e incorporada ao quadro das escolas públicas de 3º grau do Estado da Bahia. Com seu Quadro de Pessoal aprovado pela Lei nº 6.898, de 18 de agosto de 1995, a UESC, ainda considerada como Fundação Pública, sofreu um importante processo de reorganização, assumindo a forma de Autarquia, passando assim a constituir uma das quatro mais importantes Instituições de Ensino Superior gerenciadas pelo Governo do Estado da Bahia. Emergindo no contexto regional como um agente de transformação social, política e econômica, em 4 de dezembro de 1995, a UESC encaminha à apreciação do Conselho Estadual de Educação o Projeto de Reconhecimento da Universidade Estadual de Santa Cruz, que resultou no seu credenciamento em junho de 1999.

Hoje, a UESC é uma entidade autárquica, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, cujo objetivo primordial tem suas bases no desenvolvimento organizado da educação superior, gerando conhecimento e promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos regionais. Além de seu importante papel na geração e disseminação do conhecimento e na capacitação de profissionais de diferentes áreas, a UESC vem atuando ativamente, por meio de

ações de pesquisa e extensão, na busca de estratégias que possam conduzir à solução dos problemas locais existentes. Conseqüentemente, essas estratégias deverão permitir o desenvolvimento socioeconômico da região e os conhecimentos gerados poderão ser difundidos em um contexto nacional e mundial.

A Universidade Estadual de Santa Cruz é constituída de 10 Departamentos, com atribuições administrativas, acadêmicas, científicas e extensionistas, e respectivos Colegiados de Cursos com atividades didático-pedagógicas, todos integrados diretamente com a Reitoria. Comprometendo-se com a formação e capacitação de recursos humanos na região.

Em 1992 a UESC deu início ao processo de implantação do Ensino de Pós-Graduação, inicialmente com os cursos de Especialização que hoje somam um total de 17 (Agroecologia Aplicada a Agricultura Familiar - Residência Agrária; Contabilidade Gerencial e Administração Financeira; Didática de Espanhol como Língua Estrangeira na Educação Básica; Economia de Empresas; Economia das Sociedades Cooperativas; Educação Infantil; Ensino de Ciências e Matemática; Ensino de Geografia; Epistemologia e Fenomenologia; Formação de Consultores; Formação Pedagógica para Educação Inclusiva, Gestão Cultural, Gestão da Educação; História do Brasil; Metodologia em Educação Física e Esporte; Planejamento de Cidades e; Saúde Escolar) e, subseqüentemente, com os cursos *stricto sensu*.

Atualmente, a UESC possui 11 cursos de pós-graduação nível mestrado acadêmico (PROCIMM - Ciência, Inovação e Modelagem em Materiais; PERPP - Economia Regional e Políticas Públicas; PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação; PPGMC - Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia; PROFÍSICA - Programa de pós-graduação em Física; PPGQUIM - Mestrado em Química; PPGCS - Mestrado em Ciências da Saúde; PPGECM - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática; PPGEF - Programa de Pós-Graduação em Educação Física; PPGH - Programa de Pós-graduação em História; e, PPGSAT - Sistemas Aquáticos Tropicais), seis cursos de pós-graduação nível mestrado profissional (MNPEF - Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras; PROFMAT - Profissional em Matemática em Rede Nacional; PROFNIT - Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação; PROFQUI - Programa de Mestrado Profissional em Química; e, PPGENF - Mestrado Profissional em Enfermagem) e oito cursos de pós-graduação nível mestrado e doutorado (Biologia e Biotecnologia de Microrganismos; Ciência Animal; Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Ecologia e Conservação da Biodiversidade; Genética e Biologia Molecular; Letras: Linguagens e Representações; Produção Vegetal; e Zoologia) todos credenciados pela CAPES.

A Pós-Graduação da UESC vem mantendo uma trajetória de consolidação, como reflexo dos avanços obtidos pelos investimentos na área de recursos humanos, infraestrutura e

materiais. Os impactos obtidos pelos Programas de Pós-Graduação da UESC apontam o crescimento dos segmentos lato e stricto sensu.

4 CONTEXTO DO PROGRAMA

4.1 Histórico do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal - curso de Mestrado na UESC foi aprovado pelo CONSEPE em junho de 2003, com funcionamento recomendado pela CAPES em fevereiro de 2004 com conceito 3. As avaliações anuais da CAPES que se seguiram referentes aos anos de 2004 e 2005, constataram dificuldades iniciais normais durante a implantação do curso e relacionadas principalmente à produção bibliográfica e à participação dos discentes nessas publicações. Sugeriu-se melhorar a produção científica, buscar maior intercâmbio com programas de pós-graduação consolidados e inclusive uma visita pela comissão da CAPES, que não ocorreu.

Em 2006, permaneceu a necessidade de melhorar os índices da produção intelectual, em especial, a publicação de artigos, o percentual de DP com publicações e a participação de discentes nas publicações qualificadas. Infelizmente, passada esta fase inicial de implantação, na primeira avaliação trienal de 2007-2010, o quadro de desequilíbrio na produção científica e do número de dissertações equivalente por DP ainda se mantinha baixo.

Somente a partir de 2010 houve uma conscientização por parte do corpo docente e da coordenação de que a situação deveria ser corrigida para reorganizar totalmente o curso. Foram adotadas várias medidas drásticas, entre as quais o descredenciamento de docentes improdutivos, a realização anual de reuniões para avaliação e planejamento, além do acompanhamento mais próximo da produção gerada dos trabalhos de conclusão pela Comissão de Avaliação de Publicações (CAP), criada especificamente para este fim.

Felizmente os resultados já começaram a aparecer na avaliação trienal seguinte (2011-2012) que constatou avanços significativos no Programa, principalmente na produção intelectual, mas permanecendo ainda alguns pontos para ser melhorados como a necessidade do aumento do número de orientados e titulados por docente. Este trabalho árduo resultou na elevação da qualidade do curso, que foi reconhecido pela CAPES com a atribuição da nota 4 ao Programa em 2013.

Neste mesmo ano, após a aplicação do APCN, em setembro foi recomendada a implantação do curso de Doutorado com a entrada da primeira turma de alunos em fevereiro de 2014. Este é o primeiro curso de Produção Vegetal / Fitotecnia deste nível na região Nordeste permitindo que os egressos do curso de mestrado permaneçam na região para dar continuidade

à sua formação acadêmica, além de atrair interessados de outros estados ou mesmo de fora do país.

O curso encontra-se embasado em linhas de pesquisa interligadas e desenvolvidas por docentes dos Departamentos de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) e Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Dentre as diversas atuações do Programa destacam-se o incremento das pesquisas sobre as alternativas de produção e diversificação de cultivos, viabilizando a conservação da biodiversidade, e promovendo o desenvolvimento econômico, colaborando com a formação de profissionais capazes de integrar o máximo de conhecimentos sobre os cultivos existentes na área de abrangência do trópico úmido.

4.2 Objetivo geral

Promover ações de ensino, pesquisa e extensão que possam impulsionar o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado da Bahia e no Brasil, pela formação de profissionais qualificados para a geração e disseminação de conhecimento científico-tecnológico em Produção Vegetal.

4.2.1 Objetivos específicos

- I. Congregar profissionais da área de Produção Vegetal, de modo a adquirir conhecimento que incorpore e integre múltiplas perspectivas e o intercâmbio de experiências;
- II. Formar recursos humanos habilitados à pesquisa e ao ensino nas linhas de atuação da Produção Vegetal, enriquecendo a competência científica dos profissionais;
- III. Capacitar recursos humanos no desenvolvimento de políticas e estratégias adequadas para o incremento da Produção Vegetal, tendo por base as potencialidades regionais e sustentabilidade ambiental;
- IV. Gerar e difundir conhecimento científico sobre espécies vegetais de interesse econômico e identificar novas espécies vegetais com potencial de utilização para produção;
- V. Desenvolver tecnologias para o uso dos recursos naturais compatíveis com a manutenção da riqueza biológica de diversos ecossistemas, com a exploração eficiente e autossustentável dos solos e das águas;
- VI. Atender a demanda existente para formação de profissionais ao nível de Mestrado e Doutorado, absorvendo egressos de cursos de graduação da UESC e de outras instituições de ensino superior, bem como qualificar profissionais de diferentes setores da sociedade envolvidos com agricultura;

- VII. Possibilitar que o Estado da Bahia, em especial a região sul, se torne um centro de produção e difusão de tecnologias em Ciências Agrárias.

4.3 Missão

Este programa tem como missão a busca por excelência da formação técnica, científica e humanística de profissionais para as Ciências Agrárias ou áreas afins, comprometidos com o desenvolvimento social e sustentável da região sul e extremo sul da Bahia.

4.4 Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal atua em uma área de concentração, Produção Vegetal, e dispõe de quatro Linhas de Pesquisa distintas: 1) Cultivos em Ambiente Tropical Úmido; 2) Melhoramento de Plantas e Biotecnologia; 3) Proteção de Plantas; e 4) Solos e Nutrição de Plantas em Ambiente Tropical Úmido. O Programa tem visado uma formação multidisciplinar nas linhas de pesquisa envolvendo aspectos fitotécnicos, ambientais e morfofisiológicos, permitindo ao discente o aprofundamento em disciplinas que possam contribuir para o avanço de conhecimentos na obtenção de novas técnicas para o desenvolvimento de cultivos em ambiente tropical úmido. As Linhas de Pesquisa são assim descritas:

- 1. Cultivos em Ambiente Tropical Úmido:** abrange pesquisas científicas nos campos de propagação de plantas, fisiologia e ecofisiologia vegetal e manejo de cultivos.
- 2. Melhoramento de Plantas e Biotecnologia:** reúne projetos relacionados ao melhoramento genético de espécies anuais e perenes de importância para a região tropical úmida, além de avaliações e técnicas importantes ao estabelecimento de um programa de melhoramento.
- 3. Proteção de Plantas:** tem como objetivo realizar pesquisas básicas e aplicadas nas áreas de biologia e ecologia de ácaros, insetos, micologia, além de estudar o manejo integrado de pragas e doenças.
- 4. Solos e Nutrição de Plantas em Ambiente Tropical Úmido:** engloba projetos que visam estudar e identificar as principais limitações edáficas da agricultura do trópico úmido; avaliar o uso e manejo dos solos da região e seus impactos ambientais em virtude da ocupação antrópica; estudar o solo como agente filtrante, transformador e retentor de substâncias, além de estabelecer níveis críticos nutricionais para as principais culturas de interesse regional.

4.5 Processo seletivo

4.5.1 Forma e frequência do processo de seleção

O sistema de seleção de candidatos baseia-se em prova escrita e análise do currículo Lattes, com defesa de proposta de pesquisa para os candidatos ao doutorado, conforme previsto em editais para essa finalidade. A seleção é feita simultaneamente para as quatro Linhas de Pesquisa, havendo distribuição de vagas equilibrada, de acordo com a disponibilidade de orientação em cada área. O processo é feito anualmente, selecionando discentes de mestrado e doutorado para ingresso no 1º semestre de cada ano. Os candidatos são classificados de acordo com a pontuação obtida.

Eventualmente, em função de demandas específicas, tais como a oferta de bolsas por editais ou empresas privadas, são formadas comissões para um processo seletivo simplificado, em que são executadas as mesmas atividades previstas no Edital de seleção regular, porém com prazo mais exíguo.

A distribuição de bolsas é baseada no desempenho do discente no processo seletivo, o que garante a lisura do processo. Dessa forma, essas normas permitem um fluxo homogêneo de discentes/orientação, permitindo a utilização eficiente das bolsas disponíveis, conforme resolução específica (RESOLUÇÃO PPGPV Nº 01/2019 <http://nbcgib.uesc.br/ppgpv/painel/paginas/uploads/57e3930d3a1363d6a74ee3fbfd95d8d2.pdf>).

4.5.2 Oferta de vagas

A oferta de vagas é determinada anualmente, de acordo com disponibilidade de bolsas e de orientação. A distribuição de vagas/orientador segue critérios como (i) Manifestação expressa pelo orientador; (ii) Capacidade de orientação e qualidade das produções técnicas e científicas; (iii) TMT médio dos seus orientandos em 24/48 meses; (iv) Atuação em disciplinas de graduação e pós-graduação. Para a oferta de vagas também são considerados o equilíbrio de vagas entre as linhas de pesquisa e entre os docentes orientadores são.

4.6 Perfil do Egresso

O profissional egresso deste Programa terá uma formação multidisciplinar oferecida pelas linhas de pesquisa e deverá ser capaz de atuar em atividades acadêmicas, profissionais e consultivas de áreas relacionadas à produção de alimentos e produtos florestais envolvendo aspectos fitotécnicos, morfofisiológicos e ambientais, relacionados à produção vegetal nos trópicos úmidos.

4.7 Perspectivas

Com o aumento significativo do número de projetos de pesquisa aprovados pelos docentes em órgãos de fomento públicos e privados sinalizam para a ampliação da produção científica e para o atendimento às demandas regionais e gerais por conhecimento e por tecnologia. Além disso, vários docentes possuem o benefício da bolsa de produtividade em pesquisa, criando expectativa de maior autonomia na busca de novas parcerias, aprovações de novos projetos e maior participação dos alunos da graduação. A produção técnica e científica do programa se consolida e tende a se fortalecer ainda mais e se consolidar como um programa de pós-graduação de excelência, contribuindo significativamente com a produção científica e tecnológica da região de inserção da UESC e de todo o Brasil.

Considerando a atuação expressiva dos docentes do programa na graduação, com orientações de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica, no mestrado com orientações de dissertações e no doutorado, com orientações de teses, o programa garante formação continuada dos discentes, contribuindo para a formação de recursos humanos de excelente qualidade e com perfil tecnológico e conservacionista para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em curto período de tempo, agregando conhecimento, tecnologia e formas de manejo e conservação em região que depende da cacauicultura como atividade econômica. As metas do programa de internacionalização vêm sendo ampliadas com assinaturas de convênios, parcerias firmadas, envio e recebimento de estudantes de instituições internacionais e oferecimento de disciplinas por professores estrangeiros.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso é organizado sob a forma de disciplinas e atividades em regime modular, composto por quatro módulos bimensais num total de 35 disciplinas optativas distribuídas uniformemente entre as linhas de pesquisa, Estágio de Docência, obrigatório para todos os discentes, e três outras Atividades Obrigatórias (Seminários em Produção Vegetal II, Pesquisa Orientada e Exame de Qualificação)

Houve pequenas mudanças no Regimento Interno do Programa adicionando-se Estágio de Docência II, obrigatório para doutorandos, na estrutura curricular. Estágio(s) de Docência, Seminários em Produção Vegetal II, Pesquisa Orientada e Exame de Qualificação são consideradas atividades obrigatórias para o Programa, não sendo consideradas como disciplinas.

A avaliação dos projetos de pesquisa é realizada dentro da atividade Seminários em Produção Vegetal II, até o primeiro semestre de curso obrigatório para todos os ingressantes, em dias específicos com a participação de todos discentes e docentes, perante uma banca presencial, tornando o processo mais dinâmico e participativo.

Todo discente de mestrado e de doutorado que tenha cumprido o mínimo de 24 e 36 créditos, respectivamente, deve submeter-se ao Exame de Qualificação. O exame de qualificação consiste na apresentação de um seminário com os resultados da pesquisa relacionada à dissertação obtidos até o 20º mês de ingresso no curso para o mestrado e o 36º para o doutorado. Para submeter-se ao exame de qualificação, o discente de doutorado deverá apresentar um manuscrito relativo ao seu projeto de pesquisa como primeiro autor, a ser submetido para publicação em periódico qualificado para a área de Ciências Agrárias I.

A dispensa do Exame de Qualificação é possibilitada aos discentes de mestrado que submeterem a publicação um manuscrito relacionado ao seu projeto de pesquisa, e para o doutorado, o aceite ou a publicação de um manuscrito.

Todo aluno do Programa deve desenvolver um projeto de pesquisa e elaborar a dissertação, relativa ao mestrado, e a tese, relativa ao doutorado.

A) Elenco das disciplinas

Disciplina	Natureza	Carga Horária	Créditos
Acarologia Aplicada à Produção Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Agricultura de Precisão	OPT	60h	4T:0P
Água no Sistema Solo Planta Atmosfera	OPT	60h	4T:0P
Análise Multivariada	OPT	60h	4T:0P
Anatomia Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Biotecnologia Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Tecnologia do DNA Recombinante	OPT	60h	4T:0P
Citogenética Molecular em Plantas	OPT	30h	2T:0P
Cultivo do Cacau	OPT	60h	4T:0P
Cultivo de Frutíferas Tropicais	OPT	60h	4T:0P
Cultivo de Plantas Medicinais	OPT	60h	4T:0P
Cultura de Tecidos Aplicada a Produção Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Ecofisiologia Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Ecologia Química	OPT	60h	4T:0P
Ecologia e Taxonomia de Fungos	OPT	60h	4T:0P
Entomologia Florestal	OPT	60h	4T:0P
Fertilidade do Solo	OPT	60h	4T:0P
Física do Solo	OPT	60h	4T:0P
Fisiologia da Produção	OPT	60h	4T:0P
Fitopatologia Aplicada	OPT	60h	4T:0P
Genética e Biologia da Reprodução de Angiospermas	OPT	60h	4T:0P
Leitura e Interpretação de Textos Científicos em Inglês	OPT	60h	4T:0P
Manejo e Conservação dos Solos	OPT	60h	4T:0P
Manejo Integrado de Pragas	OPT	60h	4T:0P
Melhoramento Molecular da Resistência de Plantas a Doenças	OPT	60h	4T:0P

Métodos e Instrumentação Básica para Pesquisa em Produção Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Métodos Estatísticos Aplicados a Produção Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Micologia Vegetal	OPT	60h	4T:0P
Microbiologia dos Solos	OPT	60h	4T:0P
Nutrição Mineral de Plantas	OPT	60h	4T:0P
Produção e Tecnologia de Sementes	OPT	60h	4T:0P
Propagação de Plantas	OPT	60h	4T:0P
Recursos Genéticos Vegetais	OPT	60h	4T:0P
Tópicos Especiais I	OPT	30h	2T:0P
Tópicos Especiais II	OPT	45h	3T:0P
Tópicos Especiais III)	OPT	60h	4T:0P
Estágio de Docência I	OBRIG	45h	0T:1E
Estágio de Docência II	OBRIG	45h	0T:1E
Seminários em Produção Vegetal I	OBRIG	30h	2T: 0P
Seminários em Produção Vegetal II	OBRIG	0h	-
Seminários em Produção Vegetal III	OBRIG	30h	2T: 0P
Pesquisa Orientada	OBRIG	0h	-
Exame de Qualificação	OBRIG	0h	-

5.1 Integralização curricular

Para conclusão do curso de Mestrado são exigidos 24 créditos, além das Atividades Obrigatórias. Para integralização do curso de Doutorado serão exigidos 36 créditos, além das Atividades Obrigatórias. Sendo aprovada a defesa da dissertação ou tese e após a entrega da versão da dissertação ou tese corrigida de acordo com as exigências da banca, serão registrados no histórico acadêmico do estudante o resultado de aprovado e atribuídos 72 créditos relativos à dissertação ou 120 créditos relativos à tese de doutorado.

5.2 Critérios de avaliação dos trabalhos de conclusão

O trabalho de conclusão será constituído de uma dissertação ou tese redigida com base em dados de pesquisa originais, supervisionada pela comissão orientadora, que será defendida pelo candidato ao título de mestre ou doutor para uma banca formada de acordo com o Regimento de Pós-Graduação Stricto Sensu da UESC e Regimento interno do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal.

As teses de doutorado deverão apresentar originalidade e demonstrar nível de avanço ao estado da arte do conhecimento dentro da linha de pesquisa.

5.3 Estratégias para autoavaliação do programa

Considerando que a autoavaliação deve ser o ponto de partida da análise, este PPGPV desenvolve desde 2012 (curso criado em 2006 e primeiras defesas em 2008) o Workshop de

avaliação (disponível em: <http://nbcgib.uesc.br/ppgpv/workshop-de-avaliacao.php>), geralmente organizado inicialmente, com um café da manhã e prosa, seguido pela abertura oficial, oportunidade para a representação discente, e também para a visão docente, um momento para a avaliação da produção intelectual docente e discente, seguido por diagnósticos e desafios, geralmente contamos com um membro externo, ligados à Coordenação de Área de Ciências Agrárias I. Após amplos debates e discussões, são construídos documentos com metas e ações para os anos, triênios e quadriênios vindouros.

Com base nessa auto avaliação o PPGPV pode direcionar suas ações para resolver ou atenuar os principais desafios, ameaças e fraquezas em que o PPGPV, docentes e discentes foram/são submetidos.

Os Workshops anuais de Avaliação e Planejamento do programa tem contribuído de modo significativo para a evolução dos indicadores quantitativos e qualitativos do programa. Desde a primeira experiência ocorrida em 2012, com a participação do Prof. convidado Dr. Dagoberto Martins, coordenador adjunto da Área de Ciências Agrárias I, podemos destacar como resultados nesse período o aumento da nota do programa, que passou a ser 4 na avaliação trienal 2010-2012, além de termos aprovado a implantação do curso de Doutorado em 2014. Estamos nesse momento focando os Workshops na autoavaliação e planejamento de ações para a obtenção da nota 5 junto à CAPES.

Com as novas propostas de avaliação pela Capes, para classificar e ranquear instituições de ensino superior com avaliação multidimensional da pós-graduação, o serão propostas iniciativas e discussões no órgão colegiado sobre a perspectiva dessa nova avaliação, com a perspectiva de constituição de grupos de trabalho em cada uma das cinco dimensões inicialmente preconizadas pela Capes. Os trabalhos serão direcionados às cinco dimensões avaliadas: 1) ensino e aprendizagem, 2) internacionalização, 3) produção científica, 4) inovação e transferência de conhecimento, e 5) impacto e relevância econômica e social.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso do PPGPV deve ser constituído por professores ou pesquisadores portadores do título de Doutor, credenciados pelo Colegiado de Curso mediante avaliação orientada pelos critérios publicados pela CAPES na área de Ciências Agrárias I, e mediante resolução específica (Resolução PPGPV 07/2017 - Credenciamento e Recredenciamento de Docente, disponível em: <http://nbcgib.uesc.br/ppgpv/painel/paginas/uploads/4b58a3a3d9206dabbd0201c14bd826b7.pdf>). O credenciamento será feito nas categorias de docente permanente, colaborador e visitante, mediante aceite do docente pelo colegiado, observados os limites determinados pela

CAPES e resolução vigente.

Compete ao docente permanente e ao visitante ministrar disciplina, orientar estudantes e produzir resultados de pesquisa, nos padrões de qualidade e quantidade exigidos pela CAPES, bem como realizar outras atividades necessárias ao bom andamento do curso, em conformidade com a demanda do Colegiado e indicação do Departamento a que pertence o docente. Compete ao docente colaborador realizar pelo menos duas das três funções preconizadas para os docentes permanentes e visitantes.

O corpo docente é composto por 24 docentes, sendo 21 docentes permanentes (DP) (87,5%) e três Docentes Colaboradores.

6.1 Docentes credenciados no PPGPV - UESC

PROF. ALEX-ALAN FURTADO DE ALMEIDA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788843D8>

PROF. ANIBAL RAMADAN OLIVEIRA

http://nbcgib.uesc.br/ppgpv/corpo_docente.php?http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4798672A7%22

PROF. ARLICELIO DE QUEIROZ PAIVA (Colaborador)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790670A5>

PROFA. CARLA FERNANDA FAVARO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4294481Y5>

PROFA. DELMIRA DA COSTA SILVA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4728894P5>

PROFA. EDNA DORA MARTINS NEWMAN LUZ

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4781812J6>

PROF. EDUARDO GROSS

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4763114Y1>

PROF. FÁBIO PINTO GOMES

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723747Y9>

PROF. GEORGE ANDRADE SODRE

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4701016D7>

PROF. JADERGUDSON PEREIRA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4728420Z4>

PROF. JOSE LUIZ BEZERRA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788506P2>

PROF. JOSE OLIMPIO DE SOUZA JUNIOR

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4791187U8>

PROFA. JULIANA STRACIERI (Colaboradora)

<http://lattes.cnpq.br/3090714450460959>

PROF. JULIO CESAR LIMA NEVES

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783076D4>

PROFA. LARISSA CORREA DO BOMFIM COSTA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4790676H5>

PROF. MARCELO SCHRAMM MIELKE

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784313D5>

PROF. MARCIO GILBERTO CARDOSO COSTA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4762603P4>

PROFA. MARGARETE MAGALHAES DE SOUZA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4784471A9>

PROFA. MARTIELLY SANTANA DOS SANTOS (Colaboradora)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4275330D8>

PROF. PEDRO ANTONIO OLIVEIRA MANGABEIRA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4782901Y6>

PROF. RAFAEL MARANI BARBOSA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4261610A1>

PROF. ROBERTO FERREIRA MACHADO MICHEL

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4702811P3>

PROF. RONAN XAVIER CORREA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4723678U8>

PROF. SAMUEL DE ASSIS SILVA

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4583658P6>

7. INFRAESTRUTURA

A estrutura administrativa do PPGPV composta pela sala da coordenação e secretaria encontra-se instalada no Pavilhão Prof. Max de Menezes, estrutura física construída com recursos da Finep e da UESC/Governo da Bahia, destinada à Pós-graduação onde são compartilhadas salas de aula, auditório onde ocorre palestras e defesas e salas de estudos com os demais Programas de Pós-graduação da UESC. Neste mesmo local também se encontram três laboratórios: Laboratório de Fitotecnia, Laboratório de Controle Biológico e Laboratório de Melhoramento de Plantas, entre os demais que atendem ao Programa e que estão descritos abaixo:

1. Laboratório de Fisiologia Vegetal (48 m²) - O laboratório permite o desenvolvimento de projetos de pesquisa nas áreas agrícola, biológica e ecológica, enfatizando os estresses ambientais, principalmente aqueles ligados à poluição ambiental e à relação entre patógeno-hospedeiro, como nos casos específicos da vassoura-de-bruxa e podridão-parda do cacaueteiro. Este laboratório tem servido de suporte para as aulas práticas das disciplinas Água no Sistema Solo Planta Atmosfera, Ecofisiologia Vegetal, Fisiologia da Produção e Métodos e Instrumentação Básica para Pesquisa em Produção Vegetal. Recursos disponíveis: Sistema Portátil para Medições de Fotossíntese LI-6400 (Li-Cor, Nebraska, USA), Medidor Automático de Área Foliar LI-3100 (Li-Cor, Nebraska, USA), Capela para Preparo de Soluções, Câmara de Pressão (Bomba de Scholander), Estufa de Secagem de Material Vegetal com ventilação forçada de ar,

Banho Maria com Agitação, geladeiras, freezer (-20°C) e destilador. Medidores de potencial hídrico in situ, células de carga, porômetro portátil, sensores de potencial hídrico do solo, etc.

2. Laboratório de Melhoramento de Plantas LAMEP (105 m²) - Subsidia atividades de ensino e pesquisa aos Programas de Pós-Graduação em Produção Vegetal e Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Serve de suporte para as aulas práticas das disciplinas Genética e Biologia da Reprodução em Angiospermas e Citogenética Molecular, ambas do PPGPV, e Citogenética do PPGBM. Subsidia atividades de pesquisa em diversidade genética via marcadores moleculares, e de citogenética clássica e molecular em espécies da floresta atlântica com ênfase em passifloras, visando a sua conservação e exploração econômica de híbridos interespecíficos. Recursos disponíveis: termocicladores, fotodocumentador, autoclave, microondas, mesa agitadora, micropipetas de volumes variando 0,5 µL a 10 mL, cubas de eletroforese verticais e horizontais com fontes, imagescanner para placas de SSR, agitadores magnéticos, centrífugas spin e refrigeradas, balanças eletrônicas, bidestilador, sistema de purificação de água, banhos mariais, banhos Dubnoff, manta aquecedora, capela de exaustão, bomba de vácuo, vórtex, reservatórios de nitrogênio líquido, computadores, refrigeradores, freezer a -20°C e -80 °C, medidores de pH, agitador de placas, microscópios de luz e microscópios estereoscópicos de rotina, shaker de bancada, B.O.D., estufas bacteriológica e de esterilização, sonicador, câmara de fluxo laminar, máquina de gelo, datashow, quantificador de DNA e microscópio de fluorescência.

3. Laboratório de Física e Manejo do Solo (50m²) - Tem por objetivo viabilizar aulas práticas das disciplinas da área de solos e dar suporte para as pesquisas nas áreas de gênese, física, manejo e conservação do solo. Recursos disponíveis: agitador rotativo, coqueteleiras, agitador de Wagner, balanças analítica e de precisão, bomba de vácuo e ar comprimido, centrífuga de bancada, ultrapurificador de água, estufas para secagem e esterilização, máquina vibratória para separação de areias, mesa agitadora horizontal, mesa de tensão, agitador de agregados, penetrógrafo semi-automático, penetrômetro de cone do tipo Stolf, penetrômetro de bancada e permeâmetro de Guelph. Anexo ao laboratório: sala de preparo de amostras de solos e plantas, com estufas de secagem, moinhos de plantas e solos e ferramentas necessárias para as coletas de solos e plantas.

4. Laboratório de Química e Fertilidade do Solo (50m²) Tem por objetivo viabilizar aulas práticas das disciplinas da área de solos e dar o suporte para as pesquisas nas áreas de mineralogia, química e fertilidade do solo e nutrição de plantas. Recursos disponíveis: espectrofotômetro de absorção atômica, espectrofotômetro de absorção molecular, fotômetro de chama, agitadores de tubos, agitadores magnéticos com e sem aquecimento, balanças eletrônicas com diferentes capacidades, bloco digestor, banho-maria metabólico, capela para exaustão de gases,

condutivímetro de bancada, deionizador de água, destilador de nitrogênio, dispensadores, forno mufla, estufa para secagem e esterilização, mesa agitadora horizontal e medidor de pH.

5. Laboratório de Controle Biológico (112 m²) - Propicia atividades de ensino e pesquisa da entomofauna do Sul da Bahia e formação de coleção de referência. Oferece subsídios para as aulas práticas das disciplinas Entomologia Florestal e Manejo Integrado de Pragas. Proporciona o desenvolvimento de projetos de pesquisa de relevância para região na área de entomologia, visando contribuir no conhecimento da biodiversidade regional, com as linhas de ação de levantamento e identificação de moscas-das-frutas, seus parasitoides e hospedeiros, identificação de insetos-pragas e agentes de controle natural associados a plantios de Arecaceae, criação em dieta artificial da broca-rajada e broca-do-olho-do-coqueiro, e estudos sobre pragas de frutíferas, com ênfase em gravioleira e citros. Recursos disponíveis: microscópios estereoscópicos com retículo, microscópio binocular acoplado com câmara fotográfica, microscópio ótico, câmara de fluxo laminar, armários para coleção de insetos, geladeiras, freezer, estufa de esterilização, balança digital, destilador, câmaras climáticas do tipo BOD e computadores.

6. Laboratório de Entomologia (40 m²) - Tem por objetivo a realização de pesquisas básicas e aplicadas em Entomologia e Acarologia, além de armazenar coleções de insetos, ácaros e outros artrópodes destinadas à pesquisa e às disciplinas de Entomologia Geral, Zoologia de Invertebrados II e Acarologia Aplicada à Produção vegetal (PPGPV). Usuários: Professores, alunos de IC e alunos dos PPGs em Produção Vegetal, Zoologia, SAT e Ecologia. Recursos disponíveis: três microscópios de contraste de fases, câmaras claras para ilustração morfológica, um microscópio óptico comum, seis estereomicroscópios, estufa de secagem, BOD, geladeira, desumidificadores, armários, bancada e pia.

7. Laboratório de Fitopatologia (50 m²) - Tem por objetivo viabilizar aulas práticas das disciplinas da área de fitopatologia como Fitopatologia Aplicada e Micologia Vegetal além de dar suporte para as pesquisas na área. Recursos disponíveis: capela de fluxo laminar, estufa de secagem, autoclaves, micro-ondas, liquidificador, microscópios estereoscópicos, microscópios óticos, centrífugas, BODs, pHgâmetro, geladeiras, destilador de água, deionizador e computadores.

8. Laboratório de Diversidade de Fungos da CEPLAC (100 m²) - Dar suporte para as pesquisas nas áreas de micologia e bacteriologia além de apoio às disciplinas da área de Proteção de Plantas. Recursos disponíveis: câmara de crescimento, geladeiras, freezers, centrífugas, lupas, microscópios eletrônicos, câmara de fluxo laminar para isolamento e repicagem de fungos e bactérias.

9. Laboratório de Fitotecnia (40 m²) - Destinado às pesquisas relativas à propagação vegetal e efeitos bióticos e abióticos sobre a produção de óleos essenciais em plantas aromáticas e

medicinais, além de apoiar as aulas práticas das disciplinas Cultivo de Frutíferas Tropicais, Cultivo de Plantas Medicinais e Produção e Tecnologia de Sementes. Recursos disponíveis: geladeiras, câmaras climáticas tipo BOD, balanças, câmaras de germinação, estufa para esterilização, estufas para secagem com ventilação forçada de ar, autoclave, destiladores, mantas de aquecimento, refrigeradores de líquido, aparelhos de Clevenger modificados, mantas aquecedoras, destiladores, desionizador, peagômetros, condutivímetro e balanças.

10. Herbário (80 m²) - O Herbário da Universidade Estadual de Santa Cruz (Herbário UESC) é um dos mais novos do Estado da Bahia, formalmente criado em 1995, com exsicatas (amostras de plantas secas coladas em cartolinas), oriundas de coletas realizadas na região Sul da Bahia e de doações recebidas de outros herbários regionais. Atualmente, a sua coleção didático-científica conta com cerca de 16.400 exsicatas, basicamente de amostras representativas dos ecossistemas regionais do Bioma Mata Atlântica. Por ter participado ativamente do programa Flora da Bahia, tem recebido amostras de outros biomas presentes na Bahia, a exemplo de caatinga e cerrado. O Herbário UESC está devidamente climatizado e equipado com microscópios estereoscópicos, bancadas, armários de aço com escaninhos apropriados, armário com o acervo bibliográfico, estufa elétrica de madeira, podão articulável, equipamento para escalada em árvores de grande porte, computador com impressora e modelos anatômicos de estruturas florais para as aulas. Sua coleção consiste de exsicatas (amostras de plantas seca), xiloteca (amostras de madeiras), carpoteca (de frutos), espermoteca (de sementes), fototeca (de fotografias), micoteca (de fungos) e laminário (coleção de lâminas), além de flores em fixadores e biblioteca específica em botânica. O processo de informatização, visando disponibilizar todas as informações contidas nas etiquetas das coletas, está devidamente funcionando, tendo sido incluídas no banco de dados cerca da metade das exsicatas depositadas no acervo de coleções científicas (vide www.splink.cria.org.br). Atualmente o Herbário UESC está formalmente vinculado ao INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Mantém intercâmbio de duplicatas de coletas com todos os Herbários da Bahia e alguns dos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. No início de 2009, recebeu o reconhecimento internacional ao ser incluído no Index Herbariorum (com a sigla HUESC), publicação do The New York Botanical Garden, que detém os registros dos herbários oficializados e tem como prioridade credenciar-se como fiel depositário de amostras do patrimônio genético e a inclusão de todos os espécimes do acervo no referido Banco de dados. Por essas características, atualmente está sendo credenciado pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) do Ministério do Meio Ambiente como fiel depositário de amostras do patrimônio genético, através do processo protocolado sob nº 02000.001733/2013-10, na Secretaria Executiva do CGEN. Isso significa que o Herbário da UESC estará autorizado a atender a legislação que determina a empresas e

institutos de pesquisa o depósito de exemplares-testemunha de organismos que estejam investigando com a finalidade de obter algum aproveitamento comercial ou científico da planta.

11. Centro de Biotecnologia e Genética (CBG: <http://www.uesc.br/centros/cbg/>) - A área útil de 700 m² do CGB abriga nove laboratórios para manipulação de organismos geneticamente modificados dos grupos de Risco I e II, de acordo com a legislação de biossegurança. O CBG foi construído com recursos da Finep e do Governo do Estado da Bahia e planejado para possibilitar a aquisição e o uso de novos equipamentos multiusuários e encontra-se em 2020 em fase de ampliação da área construída. Nos laboratórios do CBG realizam-se exclusivamente atividades de pesquisa, havendo acesso garantido a todos os discentes, docentes e pós-docs do programa aos equipamentos de uso comum e infraestrutura disponível. O CBG abriga os Laboratórios de Biotecnologia de Microrganismos, Biologia de Fungos, Imunologia, Genômica, Biologia Molecular, Proteômica, Cultura de Tecidos Vegetais, Citogenética e Marcadores Moleculares. Dentre os equipamentos lotados no CBG, cabe destacar os seguintes: um sequenciador NGS, MySeq (ILLUMINA), um sequenciador automático de 16 capilares (ABI3500, APPLIED), dois equipamentos de PCR em tempo-real, um espectrômetro de massas (LC-ESI-QTOF), sistemas de FPLC e HPLC com coletor automático das frações e colunas diversas, um cromatógrafo a gás, um sistema de eletroforese bi-dimensional completo com scanner, ultrassonicador, incubadora de CO₂ e liofilizador, câmara de crescimento vegetal, centrífugas de placas, microcentrífuga refrigerada, microcentrífugas, freezers e ultrafreezers, termocicladores, geladeiras, microondas, banhos-maria, forno de hibridização, um Espectropolarímetro de Dicroísmo Circular (J815, JASCO) UV cross-linker, fluorímetro, BODs, agitadores de chão e de bancadas para cultura de células, agitador refrigerado, agitador orbital a água com controle de temperatura e agitação, pHmetros, agitadores magnéticos, balanças analíticas e de precisão, capelas de fluxo laminar (horizontal e vertical de risco II), capelas de exaustão, cubas e fontes para eletroforese vertical (proteína) e sistema de transferência para Western blots, cubas e fontes para eletroforese horizontal (ácidos nucleicos), cuba de eletroforese para DGGE, dois sistemas de fotodocumentação, duas salas de crescimento de plantas com temperaturas distintas, uma sala de transferência com 3 fluxos laminares, lupas, autoclaves, contadores de colônias, espectrofotômetros (UV-VIS), leitor de placas de ELISA, servidores, Workstations e computadores que possuem os programas necessários às análises de bioinformática, bancos de dados e modelagem estrutural de proteínas. O CBG também possui sala de lavagem e esterilização de uso comum com uma máquina de lavar vidraria MIELE, duas autoclaves, um forno de esterilização, duas estufas de secagem, sistema de purificação de água Milli-Q®, sistema de purificação de água por osmose reversa, sistema de purificação de água RIOS. O fornecimento de energia elétrica de forma continuada é assegurado por um conjunto gerador.

Para o cumprimento de atividades didáticas e de pesquisa os alunos do PPGPV utilizam os diversos laboratórios juntamente com outros PPGs.

12. Centro de Microscopia Eletrônica (465 m²) - O Centro de Microscopia Eletrônica (CME) da UESC se propõe a fazer pesquisa e prestar serviços em microscopia eletrônica e fotônica e de microanálise. O CME disponibiliza técnicas de microscopia eletrônica de transmissão, confocal e varredura, bem como microanálise para análises estruturais, morfológicas, elementares de materiais biológicos e não biológicos. Tem a sua atuação em diferentes áreas científicas e tecnológicas, tais como: Biologia, Botânica, Morfologia Animal, Genética e Biotecnologia, Química, Física e Engenharia de Materiais, atendendo tanto à demanda de pesquisa externa quanto interna dos diferentes programas de pós-graduação. Recursos disponíveis: sala de reuniões, microscópio eletrônico de varredura, microscópio eletrônico de transmissão, microscópio confocal, crioultramicrotomo, knife maker, aparelho para ponto crítico e metalização, aparelhos para criofixação, fotomicroscópio invertido, fotomicroscópios, laboratório de preparo de amostras para microscopia eletrônica, laboratório de Anatomia de Plantas Vasculares que dispõe dos seguintes equipamentos: microtômos rotativos (2), micrótomo de deslize (1) microscópios ópticos (4), fotomicroscópio equipados com câmera digital (3), capela de exaustão, estereomicroscópios equipados com câmera digital (1), centrífuga (1), estufas (3), destilador de osmose reversa (2), placas aquecedoras (1) e demais acessórios.

13. Casas de Vegetação (800 m²) - Utilizadas nas atividades acadêmicas dos docentes dos Departamentos de Ciências Agrárias e Ambientais e de Ciências Biológicas permitindo pesquisas envolvendo estudantes das Pós-graduações e Iniciação Científica, sendo que todas as linhas do PPGPV se beneficiam com as estruturas montadas que permitem a realização de pesquisas nas especialidades de fitotecnia, fisiologia vegetal, recursos genéticos e fertilidade do solo. A estrutura permite o controle da luminosidade, sendo que um dos módulos foi adaptado para pesquisas com soluções nutritivas em sistemas hidropônicos. É uma instalação multiusuário compartilhada por outros Programas de Pós-graduação da UESC, que realizam pesquisas de iniciação científica, mestrado e de doutorado em suas dependências.

14. Casas de Vegetação para pesquisas em Pragas e Doenças (600 m²) - Utilizadas para pesquisas com o foco em pragas e doenças que atingem cultivos tropicais e beneficiando em especial a linha de Proteção de Plantas do PPGPV, a estrutura permite o controle da luminosidade e umidade.

15. Viveiro telado (450 m²) - Junto às casas de vegetação, no Campus principal, está localizado um viveiro telado onde são produzidas mudas de espécies frutíferas e florestais, bem como

desenvolvidos experimentos científicos, servindo, principalmente, aos programas de Pós-Graduação em Produção Vegetal e Ecologia e Conservação da Biodiversidade.

16. Horto de Plantas Medicinais (1200 m²) - Área composta por canteiros contendo medicinais herbáceas e viveiro de produção de mudas. A coleção conta com cerca de cem diferentes espécies nativas e exóticas que são cultivadas para fins didáticos e de pesquisa. Todas as espécies são identificadas botanicamente e servem como matrizes para produção de mudas para os diferentes experimentos. No mesmo local existe uma estrutura de apoio onde estão instalados os moinhos de facas e bolas.

17. Área Experimental das Passifloras - Casas de vegetação, área de campo e galpão (1200 m²) - Utilizada nas atividades acadêmicas dos docentes dos Departamentos de Ciências Agrárias e Ambientais e Ciências Biológicas que dão subsídios às pesquisas realizadas com alunos das Pós-graduações e Iniciação Científica. A Linha de Melhoramento de plantas e Biotecnologia do PPGPV é beneficiada com as estruturas que permitem a realização de pesquisas nas especialidades de genética e citogenética, recursos genéticos e melhoramento de plantas, com ênfase em estudos de passifloras ornamentais. A estrutura permite o controle da luminosidade por meio de telados com diferentes níveis de sombreamento, além de apresentar área de campo para realização de experimentos a pleno sol, galpão para armazenamento de materiais e amostras, casa de vegetação de 330 m² para manutenção de passifloras silvestres (Banco Ativo de Germoplasma Passifloras) e casa de mudas.

18. Áreas experimentais em campo fazendas da UESC - A universidade possui duas fazendas que já vem sendo utilizadas para pesquisas científicas, sobretudo dos Departamentos de Ciências Agrárias e Ambientais e de Ciências Biológicas. Fazenda Almada Localizada no município de Ilhéus, zona de Ribeira das Pedras, possui uma área de 102 hectares com fácil acesso. Com relevo ondulado a fortemente ondulado não apresenta grandes limitações ao uso de mecanização agrícola. A vegetação é diversificada com diferentes espécies cultivadas ou em distribuição espontânea como: coqueiros, pastagens, fruteiras diversas, cacauzeiros e área de reserva florestal. Iniciativas de Professores da UESC resultaram na instalação do Laboratório de Animais Silvestres (LAS), com mais de 4.000 m², contando, entre outros cômodos, com um conjunto de quatro salas destinadas aos professores e alunos com total de 48 m². Há três represas com área total de 3.000 m², que dão suporte aos onze tanques de piscicultura. Fazenda Jassy Localizada na região da Serra do Chiqueiro, município de Arataca, possui 262,1 hectares, topografia ondulada com predominância de espécies características da Mata Atlântica. Suas principais lavouras econômicas são de cacauzeiro e seringueira, sendo explorada, em menor escala a pecuária bovina. Possui ampla disponibilidade de recursos hídricos, contando com o rio Aliança e o ribeirão do Viana. Possui também duas barragens que garantem o fornecimento de

água doméstico e para animais. Solos da classe latossolo são predominantes. A fazenda tem grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas em produção vegetal, especialmente com a cultura do cacau e de espécies arbóreas da mata atlântica. Fazenda Santa Cruz situada na própria UESC, no distrito de Salobrinho, município de Ilhéus possui 42 hectares apropriados para o desenvolvimento de pesquisas em produção vegetal, tais como produção de espécies florestais não madeireiras, lavoura cacauera, estudo com plantas ornamentais e medicinais.

19. Áreas experimentais em campo parceria com a CEPLAC - a parceria existente entre as duas instituições permite, entre outras coisas, o uso das instalações da CEPLAC para o desenvolvimento de ações de interesse do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal nas diversas áreas (solos, fitotecnia, fitopatologia, entomologia, engenharia agrícola, etc.), as quais incluem o Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC, Ilhéus-BA) e a Estação Experimental Lemos Maia (Una-BA). Tais ações além de servirem aos cursos de graduação, sobretudo agronomia e medicina veterinária, por meio de estágios curriculares e extracurriculares (projetos de iniciação científica), servem aos programas de pós-graduação e seus grupos de pesquisa.

Recursos de Informática

A UESC participa da Rede Nacional de Pesquisa- RNP, através do Pop-BA, localizado na UFBA (Universidade Federal da Bahia) que disponibiliza um link de 150 Mbps para a comunidade acadêmica. A rede de computadores é composta por 2647 pontos de rede, sendo o Campus interligado via fibra óptica utilizando padrão gigabit ethernet. A universidade disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso a rede sem fio (wireless) em toda a área do Campus, facilitando o acesso a internet, inclusive ao Portal de Periódicos Capes em qualquer máquina logada dentro e fora do Campus, inclusive dos notebooks dos discentes. Especificamente para os discentes deste programa existe uma sala coletiva de estudos com capacidade para vinte pessoas, equipada com bancadas e tomadas para os notebooks pessoais e acesso à internet pela rede Wireless.

Centro de Computação Avançada e Multidisciplinar (CCAM), implantado para atender a demanda na geração de ferramentas de bioinformática, dando suporte às pesquisas em desenvolvimento *in silico*. O CCAM conta com computadores e outros equipamentos de informática de alto desempenho, alta capacidade de armazenamento e excelente desempenho de processamento, incluindo desktops, workstations, servidores de rede, entre outros, com diversas configurações para diversos usos. O CCAM serve de núcleo central para bancos de dados biológicos de acesso disponível para várias IES e instituições de pesquisa da Bahia, conforme sua proposta original de implantação, via projeto financiado pela Finep, FAPESB e

Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado. O referido Centro vem atuando sinergisticamente com os projetos das Linhas de Cultivos em Ambiente Tropical Úmido e Melhoramento e Biologia Molecular, dando suporte à geração e aplicação de ferramentas para análise dos dados obtidos por estas áreas, muitas delas voltadas para modelagens estruturais de macromoléculas e exploração de bancos de dados de sequências (ácidos nucleicos e proteínas). Em 2012, o CCAM adquiriu o Cluster do Projeto C.A.C.A.U. (Centro de Armazenamento de Dados e Computação Avançada da UESC) com recursos da Finep/FNDCT. O C.A.C.A.U. foi implantado com o objetivo de aprimorar o ambiente computacional da UESC, com altíssima capacidade de gerenciamento de bancos de dados (8Tb) e processamento paralelo (160 núcleos, 2Gb/núcleo), de forma a se criar uma estrutura integrada com grande capacidade de cálculo, armazenamento e rede que permita suprir as necessidades dos diversos grupos de pesquisa desta universidade, incluindo aqueles vinculados ao PPGPV. Além disso, o C.A.C.A.U. visa apoiar colaborações externas para trabalhos com aplicações científicas em rede e acesso remoto. Um novo servidor de 24 Cores e 768gb de RAM e um novo *storage* de 21tb (bruto) foram adquiridos com recursos remanejados de um projeto de infraestrutura aprovado pela FAPESB em um Edital de 2015. Além disso, em 2018 a Finep aprovou um projeto para o aporte de 1,6 milhões de reais para aquisição de um novo supercomputador com alta capacidade de armazenamento e de processamento de dados.

Biblioteca

Biblioteca Central - A Biblioteca Central da UESC ocupa uma área física de 1.850 m² e está instalada no Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto. Conta com uma estrutura moderna e bem equipada, apresentando uma rede de serviços informatizados, como o empréstimo domiciliar, o programa de comutação bibliográfica, o jornal da biblioteca (Informateca) e o serviço de catalogação cooperativa, todos visando o acesso, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento científico-tecnológico em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, servindo de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Figura-se como proposta da administração da Universidade uma política sistemática de ampliação do acervo. Entre as redes de compartilhamento de informação encontramos o Portal de Periódicos da CAPES, a Rede Antares (Provedora de Informação em Ciência e Tecnologia), a Rede Bibliodata/CALCO (gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas), a Biblioteca Nacional (convênio de cooperação técnica) e o BIREME (SCAD - Serviço Cooperativo do Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Programa de Comutação Bibliográfica na área de Saúde), sistemas estes que oferecem acesso às bases de dados on-line, em CD-Rom e via Internet. A Seção de Referência da Biblioteca dispõem das seguintes bases de

dados: Biological Abstracts (Ciências Biológicas), Current Contents (Ciências da Vida, Medicina Clínica, Agricultura, Ciências Físicas, Químicas, Biológicas, Ciências do Meio Ambiente e Terrestre, Agricultura, Engenharia, Informática e Tecnologia, Ciências sociais, Artes e Humanidades), Eric (Área de Educação), Medline (National Library of Medicine), Lilacs (Ciências da Saúde na América Latina e Caribe), BCS (Índice Brasileira de Biblioteca em Administração e Economia), Fiocruz (Saúde). Estão também disponibilizados obras e serviços de referência que tem permitido o livre fluxo do conhecimento, seja através da Internet, o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) e o BLDSC (British Library Document Supply Center). A Seção de Periódicos vem crescendo em paralelo ao status científico-tecnológico e social da UESC. O acervo atual está representado por cerca de 2.347 títulos de periódicos, entre nacionais, estrangeiros, especializados e científicos. Na Seção de Processos Técnicos estão disponibilizados os serviços de catalogação, registro, estatísticas, digitação, preparação de livros, além da manutenção e supervisão de catálogos. A Biblioteca da UESC dispõe ainda da Seção de Mídias com 2.298 títulos entre fitas de vídeo educativas, fitas cassetes, disquetes com programas e/ou arquivos educativos, slides, CD-Rom, fotografias, Mapas e Plantas, além de sala de palestras e seminários com computador e data-show.

Setor de Bibliografia e Documentação da CEPLAC

Outro setor que dá suporte bibliográfico ao Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal é o Setor de Bibliografia e Documentação da CEPLAC, cuja biblioteca é reconhecida como das maiores em coleções de referências sobre Agricultura Tropical e cujo acesso é garantido nos termos do já referido convênio entre a UESC e a CEPLAC. Bases de Dados Rede Antares (Provedora de Informação em Ciência e Tecnologia) Rede Bibliodata/CALCO (gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas) Biblioteca Nacional, BIREME, Biological Abstracts, Current Contents (Ciência da Vida, Medicina Clínica, Agricultura, Ciências Físicas, Químicas, Biológicas, Ciências do Meio Ambiente e Terrestre, Agricultura, Engenharia, Informática e Tecnologia, Ciências Sociais, Artes e Humanidades) Medline (National Library of Medicine) Lilacs (Ciências da Saúde na América Latina e Caribe) Fiocruz (Saúde) Portal de Periódicos da CAPES Periódicos especializados em Produção Vegetal Acta Científica, Acta Amazônica, Advances in Agronomy, Advances in Genetics, Advances in Horticultural Science, Agricultural Research, Agricultural Systems, Agriculture Ecosystems & Environment, American Journal of Agricultural Economics, Arquivo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Bioética, Biological Journal of The Linnean Society, Biotechniques, Biotecnologia - Ciência e Desenvolvimento, Biotrópica, Botanical Journal of The Linnean Society, Cell, Cellular and Molecular Biology, Ciência e Tecnologia, Conservation Biology, Copeia Ecology, Environmental Entomology, Fitopatologia Brasileira, Genetic

Engineering and Biotechnology, Genetics and Molecular Biology, Horticultural Abstracts, Horticultural Review, Hortscience, Journal Applied of Ecology, Journal of Genetics, Journal of Phycology, Journal of The American Society for Horticultural Science, Journal of Tropical Ecology, Nature, Neotropical Fauna and Environment, New Scientist, Plant Ecology, Revista Brasileira de Biologia, Revista Brasileira de Entomologia, Scientia Agricola, Science, Taxon, The American Naturalist, Trends in Ecology and Evolution, Tropical Agriculture.

EDITUS e a Imprensa Universitária

A UESC objetivando a divulgação do conhecimento criou a EDITUS - Editora Universitária, órgão interno que dispõe de um Conselho Editorial, e que tem como objetivos editar trabalhos técnicos, científicos e literários em apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como promover edições culturais e artísticas de autores regionais e incentivar a descoberta de novos autores, que se enquadrem em suas linhas editoriais. A Editora, em paralelo, também está encarregada da edição de publicações institucionais, tais como: relatórios, revistas, catálogos, manuais, planos de trabalhos setoriais, livros de resumos e anais de eventos acadêmicos. Além da editora, a instituição dispõe da Imprensa Universitária, setor modernamente equipado e que se constitui na unidade de execução gráfica da área de comunicação, prestando serviços gráficos de natureza acadêmica, administrativa e promocional da instituição. Estes setores encontram-se atualmente equipadas com computadores, impressoras, plotter, e outros equipamentos e materiais de qualidade, além de recursos humanos capacitados, oferecendo assim toda a infra-estrutura necessária para a apresentação de trabalhos de excelência. O panorama geral apresentado enfatiza assim a grande preocupação da UESC no estabelecimento de ações voltadas à construção e ao desenvolvimento do conhecimento acadêmico, buscando sempre a melhoria na qualidade do ensino.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

A Biblioteca da UESC disponibiliza, a sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, através do link, Acesso aos Catálogos On-line da Biblioteca UESC que se encontra no site da UESC. Tem como objetivo disponibilizar a comunidade interna e externa, a produção científica produzida pelos docentes, discentes e funcionários da UESC, além de reunir e integrar as publicações eletrônicas de teses e dissertações, a BDTD, permite aos usuários o acesso integral da publicação do seu interesse. Em 2013 a Biblioteca Central realizou a mudança do servidor físico para o virtual com oito gigabytes de memória RAM, processador de 2,8 Ghz e quatro núcleos, aumentando desta forma o desempenho do acesso ao sistema interno utilizado pelos funcionários, bem como o acesso externo via internet.

8. ACERVO DO PROGRAMA

O acervo do programa pode ser acessado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações /UESC, que tem por objetivo aumentar a visibilidade e facilitar o acesso aos textos completos da produção científica.

Link: http://www.uesc.br/biblioteca/index.php?item=conteudo_bdt_d_acervo_digital.php

Os trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelos discentes do programa podem ser acessados via página do PPGPV.

Link: <http://nbcgib.uesc.br/ppgpv/dissertacoes-e-teses.php>

9. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Após defesa e atendimento das exigências para a conclusão do curso, o acompanhamento dos egressos é realizado de forma a identificar o destino e atuação profissional. A análise desse cenário serve para definir ações e metas para atender a missão e objetivo do PPGPV no que se refere à formação discente. Em consequência, propostas de criação de disciplinas e atividades temáticas para nortear o perfil discente de acordo com novas exigências de mercado são avaliadas. Os egressos do Programa são acompanhados pelos seus professores orientadores e também pela Coordenação do Programa. Dessa forma, é possível acompanhar a publicação dos trabalhos oriundos de dissertação e tese, bem como dar suporte quanto à tradução e pagamento de taxas de publicação por parte da Instituição, quando aplicável. Além disso, o contato com os egressos permite a divulgação de oportunidades de emprego, bolsas e concursos. O acompanhamento dos egressos do PPGPV é feito por meio de consultas diretas e alimentação de um sistema de gestão, podendo ser acessado pelo link:

http://nbcgib.uesc.br/ppgpv/discentes_egressos_mestrados.php